

## **A Horta Urbana do Projeto Cabaça: traçando caminhos para a capacidade adaptativa de povos de terreiro nas periferias urbanas**

Iyá Adriana de Nanã<sup>1,2</sup>; Sabrina Kelly da Silva Vicente<sup>2,3</sup>; João Victor de Andrade Barsanelli<sup>1,2,3</sup>; Maria Helena Caroba da Silva<sup>2</sup>; Felipe Adriano Silva de Oliveira<sup>2</sup>; Victor André Dias de Toledo<sup>2</sup>; Danilo André Ferreira Dos Santos<sup>2</sup>; Rodrigo Dos Reis Souza<sup>2</sup>; Regiane Câmara Nigro<sup>4</sup>; Rebeca Viana<sup>1,5</sup>

1 - Instituto Omó Nanã

2 - Projeto Cabaça

3 - Universidade Federal de São Paulo

4 - Instituto Kairós

5 - Universidade de São Paulo

O Ilê Asé Omó Nanã é um terreiro de Candomblé da nação Ketu. O barracão está localizado na Zona Leste da cidade de São Paulo, no bairro Jardim São Pedro (Guaianases). Apresentaremos a “Horta Urbana do Projeto Cabaça” como uma iniciativa que integra a perspectiva da justiça ambiental à interseccionalidade, visando potencializar a capacidade adaptativa de Povos de Terreiro. O Projeto Cabaça foi idealizado em 2019, em colaboração estreita com outras lideranças religiosas de matriz africana - e executado em parceria com a Universidade Federal de São Paulo, campus Zona Leste (Unifesp/ZL) - como um projeto de extensão universitária. O pilar de atuação inicial foi a construção coletiva de metodologias voltadas às necessidades de sustentabilidade econômica dos terreiros de matriz africana. Discussões realizadas dentre os sacerdotes e as sacerdotisas buscaram ampliar o conceito de prosperidade pela ótica da matriz africana, no qual as mulheres pretas são, comumente, as responsáveis pela manutenção da cultura e do cuidado de toda a comunidade e, ao mesmo tempo, sobre os efeitos das degradações ambientais ao custo econômico para práticas religiosas. Tendo como base as discussões e encontros de saberes realizados, passa-se a centralizar o tema da soberania alimentar e nutricional. A partir do tema de manutenção dos saberes das folhas e ervas, essenciais para o culto aos orixás, nos aproximamos de projetos de agricultura urbana na zona Leste de São Paulo. Após tais intercâmbios, em novembro de 2023, criou-se uma horta na UNIFESP: a horta do Projeto Cabaça. O local de instalação da horta é um terreno degradado, anteriormente ocupado por monoculturas de pinus e eucalipto. A horta foi, recentemente, inserida no programa “Sampa + Rural” e é mantida por meio de bolsas oferecidas pelo programa POT Agricultura. O recurso das bolsas é voltado para jovens negros e negras de terreiro e para agricultoras urbanas experientes. Desse modo, possibilita-se um encontro intergeracional que visa a manutenção de saberes e tecnologias ancestrais socioambientais. A partir de tais encontros, as agricultoras, a maioria mulheres negras ou afroindígenas - não necessariamente de terreiro - encontram espaço para a valorização de sua ancestralidade e, ao mesmo tempo, as lideranças de terreiro tem acesso a um processo de resgate de saberes ancestrais de cuidado com a terra. Também, com dois anos de instalação da horta, é possível verificar a recuperação da biodiversidade por meio da visita de polinizadores como abelhas e borboletas (indicadores de biodiversidade). Consideramos, por fim, que a horta compreende uma iniciativa inovadora que integra a soberania alimentar à recuperação socioambiental no qual traça-se caminhos autênticos de justiça ambiental para Povos de Terreiro, em especial os periféricos.

**Palavras-chave:** Povos de Terreiro; Justiça Ambiental; Hortas Urbanas.